

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO E MOLECULAR DE ERLIQUIOSE MONOCÍTICA EM CANINOS NÃO SINTOMÁTICOS

Laura Marques Batista Guimarães (laura.batista@ufvjm.edu.br)

Luiza Sena Chalub (Luiza.chalub@ufvjm.edu.br)

Julia Oliveira Amaral (julia.amaral@ufvjm.edu.br)

Jenevaldo Barbosa Da Silva (jenevaldo.silva@ufvjm.edu.br)

A erliquiose monocítica canina tem como agente etiológico a bactéria gram-negativa *Ehrlichia canis*, agente intracelular obrigatório, com tropismo por monócitos e transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus linnaei* no Brasil. Por consequência da alta frequência de casos e da gravidade dos quadros clínicos associados, *E. canis* torna-se o mais relevante patógeno para cães no Brasil. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo conhecer a prevalência sorológica e molecular para *E. canis* em cães domiciliados assintomáticos da Região Noroeste de Minas Gerais. Foram avaliados 302 cães domiciliados e assintomáticos no SNAP 4Dx Plus da IDEXX e PCR utilizando os genes p28 e trp36. As amostras de sangue foram colhidas em campanhas de vacinação para raiva em cães no município de Unaí no ano de 2024. Durante a colheita de

amostra sanguínea, foi realizado exame físico do animal e informações referentes ao histórico foram coletadas junto aos tutores. Ao exame sorológico das amostras avaliadas, 27,5% (83/302) apresentaram positivos e no exame molecular, 1,6% (5/302) amplificação para o gene p28 de *E. canis*. Dentre os animais positivos na PCR, 60% (3/5) também foram positivos no exame sorológico, porém, um alto número de animais soropositivos e não sintomáticos 96,3% (80/83) não amplificação para o gene p28 de *E. canis*. É possível observar uma baixa associação entre exame sorológico e molecular em cães assintomáticos, isso possivelmente decorrente de animais soropositivos por infecções prévias. Assim, pode-se afirmar que o diagnóstico sorológico por si só, não é suficiente para determinar a positividade e indicar tratamento dos animais, uma vez que, além de ser um exame indireto, o qual pode ser positivo por infecções prévias, não há caracterização de estadiamento e tampouco fornece base para conduta terapêutica a ser adotada. Adicionalmente, em razão do perfil multissistêmico, da infecção persistente e da reinfecção da erliquiose, torna-se necessário a realização de um exame clínico completo, perfil hematológico e teste moleculares para consolidar o diagnóstico da enfermidade.

Palavras-chave: assintomáticos; sorologia; snap 4dx plus; pcr.